

## **O Brasil deve se inspirar na China**

*João Carlos Brega*

*O governo brasileiro venceu o desafio de ressuscitar o consumo e mantê-lo durante a crise. Falta, agora, buscar um projeto de crescimento de longo prazo sustentável – tal como fez o governo chinês.*

No último ano, o Brasil e a China chamaram a atenção da comunidade internacional por sentirem com menor intensidade os efeitos da crise econômica mundial. Ambos os países conseguiram reagir com a adoção de várias medidas para estimular a economia interna. No caso do Brasil, houve o incentivo ao consumo. A China investiu principalmente em obras de infraestrutura, e os dois países chegam a 2010 com previsão de crescimento. Essas duas nações com dimensões, cultura, valores, história e desafios bastante distintos têm em comum a busca do desenvolvimento equilibrado, capaz de minimizar o impacto negativo do crescimento econômico nas esferas social e ambiental. Nesta jornada, podemos extrair diferentes lições de cada um.

A China se destaca por sua capacidade de planejamento e agilidade na execução. O início de seu desenvolvimento remete à década de 70, quando Deng Xiaoping assumiu o comando do Partido Comunista Chinês. Sua missão: tirar a China da pobreza a partir de uma visão de longo prazo, na qual a fome fosse reduzida e o país caminhasse em direção a um futuro melhor e mais justo. De lá para cá, houve um salto gigantesco de desenvolvimento, que pode ser observado pelos avanços tecnológicos, educacionais e de infraestrutura. Se economicamente o país surpreende, ainda persistem enormes desafios nos campos social e ambiental.

A China é o maior poluidor do planeta e cerca de 400 milhões de seus cidadãos ainda vivem abaixo da linha da pobreza. Não é por acaso que o presidente Hu Jintau tem levantado a bandeira do desenvolvimento sustentável. No 11º Plano Quinquenal - no qual são abordados aspectos estratégicos para o crescimento sustentável da China -, já aparece a meta de reduzir 20% do consumo de energia e emissão de dióxido de carbono.

Com desafios menores do que os da China no que diz respeito ao aquecimento global - ocupa a 20ª posição no ranking de emissão de carbono -, o Brasil está no topo da lista dos países que mais agem no combate às mudanças climáticas, conforme ranking divulgado este mês pela rede Climate Action Network (CAN). Dados do governo revelam que é a primeira vez que um país emergente lidera o ranking, que considerou os esforços domésticos já colocados em prática.

Quando observamos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia o impacto das políticas econômicas na qualidade de vida, a China apresenta IDH médio na 92ª posição. Melhor posição ocupa o Brasil, em 75º lugar, com IDH considerado elevado. O Brasil tem tomado medidas para tentar reduzir as desigualdades.

De acordo com estudo da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), os programas de transferência de renda cresceram sistematicamente nos últimos anos. Durante a crise, a política governamental de distribuição de renda foi um dos pontos de sustentação do consumo interno, já que a propensão ao consumo das famílias de baixa renda fez com que o montante transferido para essas famílias tenha sido injetado na economia de forma instantânea, segundo a CNI. Mas ainda há muito a se fazer. A violência dos grandes centros é um dos graves problemas e exige ações rápidas, integradas e consistentes, atacando principalmente suas causas e não somente seus efeitos.

No campo econômico, o Brasil avançou nas últimas décadas com a estabilização de sua moeda, e investidores estrangeiros o consideram um país seguro para se investir. Mas o crescimento esbarra no gargalo da infraestrutura. Enquanto a China oferece uma logística ágil e moderna, o Brasil tem uma série de carências que afetam diretamente a competitividade do país no mercado global. Na China, estradas, ferrovias e ampliação de portos e aeroportos, todos de alta qualidade, multiplicam-se a cada ano.

No Brasil, a qualquer suspiro de melhores tempos, o país se apavora com blecautes de energia, em portos, aeroportos e estradas. Situações que deixam os clientes externos apreensivos em não receber seus produtos de origem brasileira em tempo hábil. O Brasil também aguarda o endereçamento das reformas tributária, trabalhista, política e da Previdência Social.

Desafios existem para ambos os países. O Brasil é exemplo pelo seu regime democrático, pela tolerância religiosa e por sua postura pacífica em relação às demais nações. Ao se comprometer com um projeto consistente de longo prazo e ser mais ágil na execução de suas metas, poderá concretizar o antigo e propalado desejo de se tornar o país do futuro.

**Fonte: Amanhã. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br>>. Acesso em: 23 fev. 2010.**

A utilização deste artigo é exclusiva para Imbecacalho